

**INFORMATIVO**



**JINSAI**

**Construindo a Nova Civilização**

Ano 2 – Nº 21 – Setembro / 2020

[jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo](http://jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo)

**EDIÇÃO ESPECIAL  
ARTE E BELO**

# EDITORIAL

○ Mestre Jinsai dava muita importância ao Belo, colocando-o como uma importante ferramenta de elevação do espírito. Ele dizia que "o Paraíso é o Mundo do Belo" e que "a apreciação da arte de alto nível é o meio mais paradisíaco de purificar o espírito".

Tanta importância deu Ele a essa atividade que fez, Ele mesmo, uma incrível quantidade de obras de arte, isso desde o tempo em que era jovem, como, por exemplo, o diamante Asahi. Além disso, pintou quadros e caligrafias, escreveu poemas, compôs ikebanas e construiu os jardins e os Protótipos do Paraíso, de que tanto falamos em nosso Informativo.

Portanto, como setembro marca o início da Primavera no Hemisfério Sul, não podemos deixar passar em branco tão importante data. Assim, a nossa vigésima primeira edição é totalmente dedicada às Artes e ao Belo.

Por isso, trazemos um especial sobre o shodo, a arte da caligrafia, bem como ikebanas de Meishu-Sama, pinturas e muito mais!

Participe você também do nosso Informativo com sugestões, comentários, fotos, etc! Envie um e-mail para [informativo@jinsai.org](mailto:informativo@jinsai.org) ou através de nosso site: [www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo](http://www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo)

	<a href="mailto:informativo@jinsai.org">informativo@jinsai.org</a>
	<b>Perfil:</b> /jinsai.meishu <b>Página sobre Meishu-Sama:</b> /MeishuSamaOficialBr <b>Página sobre os Protótipos:</b> /prototipodoparaíso/ <b>Grupo de pesquisa:</b> /pesquisassobremeishusama
	/jinsai369
	Jinsai Sama
	Jinsai

## NOSSA CAPA

PÁSSAROS E FLORES NO ZUIUN-KYO, A TERRA DAS NUVENS  
ALVISSAREIRAS, O PROTÓTIPO DO PARAÍSO TERRESTRE DE ATAMI

**Informativo Jinsai** é uma publicação mensal, virtual e gratuita da Equipe Jinsai que visa a ser um pequeno protótipo do jornal da Nova Civilização.

Ninguém está autorizado a vender cópias, virtuais ou impressas.

Para visualizar e baixar esta edição e edições anteriores, acesse:

[www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo](http://www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo)

**Diagramação, redação e edição final:** Equipe Jinsai

Copyright © 2020 (67 d.P.T.). Todos os direitos reservados para a humanidade.

Porque nós não registramos a Obra Divina!

# ÍNDICE

<b>ENSINAMENTO DO MESTRE JINSAI</b> - A SUPERIORIDADE DA ARTE DA ANTIGUIDADE (VACINAS E OS SOFRIMENTOS DA VIDA)	<b>4</b>
<b>ENSINAMENTO DO MESTRE JINSAI</b> - MUDAR DE ATITUDE MENTAL OUVINDO A FLAUTA TRANSVERSAL (CARÁTER DOS ARTISTAS)	<b>5</b>
<b>ENSINAMENTO DO MESTRE JINSAI</b> - A RELAÇÃO ENTRE HORYUJI E ATAMI	<b>6</b>
<b>IMAGEM DO MESTRE JINSAI</b> - O MESTRE JINSAI E SUA ESPOSA YOSHI APRECIANDO AS CEREJEIRAS	<b>7</b>
<b>ESPECIAL ARTE E BELO</b> - SHODO – A ARTE DA CALIGRAFIA	<b>8</b>
<b>PROTÓTIPOS DO PARAÍSO</b> - TSUTSUJI-YAMA – A COLINA DAS AZALEAS	<b>12</b>
<b>AUTORES LIDOS POR MEISHU-SAMA</b> - TAKEUCHI SEIHŌ	<b>14</b>
<b>OBRAS DE ARTE</b> - RIQUEZA DO MAR	<b>16</b>
<b>IKEBANAS DO MESTRE JINSAI</b>	<b>17</b>
<b>CALIGRAFIA DO MESTRE JINSAI</b> - POEMA - NAS TERRAS DE HAKONE E DE ATAMI PODEMOS RECONHECER O PROFUNDO PLANO DIVINO	<b>19</b>
<b>CALENDÁRIO DO MÊS</b> - SETEMBRO DE 2020	<b>20</b>



## A SUPERIORIDADE DA ARTE DA ANTIGUIDADE (VACINAS E OS SOFRIMENTOS DA VIDA)

**Pergunta:** Segundo a História, houve épocas em que se desenvolveram a Arte e a Cultura de qualidade tão superior que nem nos dias de hoje conseguimos alcançar, tais como a arte budista da época do Príncipe Shotoku e a cultura popular da Era Genroku, mas será que existe nisso algum significado especial?

**Meishu-Sama:** Eu sempre penso: A arte de hoje nem é digna de ser vista. A arte de antigamente é por demais superior à de hoje. A pintura de hoje, por exemplo, é uma obra artística artesanal. Agora passam tinta por cima. As pinturas ocidentais, por exemplo, são subjetivas e parecem moedas sem valor. Recentemente comprei um boneco. É da Era Keicho e nem tem comparação com os bonecos de hoje. As cerâmicas de antigamente são muito mais modernas que as de

hoje. Na era Kanbun, houve um tal de Ninsei. Os vasos de bronze da Era Shou são realmente bem feitos. São muito elaborados, seus formatos são imitados até hoje. É curioso que agora os artistas são inábeis apesar de estarem mais adiantados na sabedoria e na técnica. Na música também acontece o mesmo, com Bach, Schubert, Beethoven etc.

Uma das causas disto é a vacina, que acabou com a perseverança. Desde que inventaram a vacina, deixou de haver mestres. Mesmo os atores, antigamente, faziam treinos árduos.

Vêm a seguir os sofrimentos da vida.

Complemento da Coleção de Palestras 257

8 de dezembro de 1948

# ENSINAMENTOS DO MESTRE JINSAI

## MUDAR DE ATITUDE MENTAL OUVINDO A FLAUTA TRANSVERSAL (CARÁTER DOS ARTISTAS)

**Pergunta:** Há histórias de pessoas que corrigiram a sua conduta ouvindo o som da flauta transversal, como a história de Hakamadare, e na música sacra kagura também está incluída a flauta transversal. Será que o som da flauta transversal tem algum significado espiritual?

**Meishu-Sama:** Não há diferença entre flauta transversal e flauta vertical. Quando a pessoa toca um instrumento musical, o seu espírito se revela através deste som. É verdade que as pessoas mudam de atitude mental ouvindo a flauta. Produzindo o som com o sentimento realmente imaculado, melhora o sentimento das pessoas que a ouvem.

Portanto, os artistas precisam elevar o seu caráter. Não podem ter maus pensamentos. Desde antigamente falam em educação pré-natal, e na tentativa de ter filhos bonitos, veem fotos de pessoas bonitas e letras de

grandes personalidades. Assim, recebem a energia espiritual delas. Assim é toda arte. O desenho e as letras são na verdade instrumentos de expressão da sua personalidade. Portanto, os artistas devem elevar o seu caráter. É grande também a influência recebida da melodia. A polonesa de Chopin, por exemplo, incitou o povo. A personalidade do autor se expressou nela. Mesmo para arrebanhar fiéis, o que conta não é a habilidade de oratória; a sinceridade da pessoa tem grande influência.

Quando transmitem os mistérios do budismo esotérico de Shingon, o arcebispo fica de frente ao discípulo, fita-o e não diz uma palavra. Depois pergunta: 'Entendeu?' e se entendeu, dá-lhe o grau. Por mais que fale, se não contiver espírito, não adianta.

Complemento da Coleção de  
Palestras 259

04 de março de 1949

# ENSINAMENTOS DO MESTRE JINSAI

## A RELAÇÃO ENTRE

### HORYUJI E ATAMI

Ao falar sobre o nosso templo em Atami, lembro-me do complexo de edificações de Horyu-ji. As proporções arquitetônicas dos seus templos estão em perfeito equilíbrio. O Horyu-ji foi projetado e construído pelo Príncipe Shotoku, que calculou intuitivamente todas as dimensões, à medida que vinham à sua mente. Os especialistas dizem que nenhum arquiteto da atualidade seria capaz de construir um conjunto de edificações com harmonia artística de beleza tão sublime. Quando estive lá no ano passado, olhei-o cuidadosamente e vi que estava, realmente, muito bem proporcionado. A relação da altura com o conjunto, as proporções de cada andar, a curvatura do telhado, enfim, tudo se harmoniza perfeitamente.

Foi-me revelado que, numa das minhas encarnações passadas, fui o Príncipe Shotoku. Existe um local do Templo chamado de Yumedono (pequeno santuário), que contém uma estátua de Guse Kannon (que significa "o Kannon que salva o mundo"). Quando se contempla a estátua, tem-se a sensação de ver o espírito de Shotoku dizendo: "Encarnarei com a missão de Guse Kannon". O local do pequeno santuário foi do Príncipe Shotoku. Após o seu falecimento colocou-se nele a estátua de Guse Kannon, comumente chamado de "Buda Não Revelado". Atualmente, o local é mantido fechado, exceto em ocasiões especiais.

O príncipe difundiu o budismo pelo Japão, tendo a localidade de Nara como centro de expansão. Escolheu esta localidade por sua beleza natural, estimulando o desenvolvimento da arte budista, predominantemente chinesa, como meio de divulgar a doutrina, conforme seu plano. A nova fé, a base do budismo primitivo, ficou assim estabelecida no Japão.

O Príncipe Shotoku ensinou o budismo também através da pregação. Porém, não foi feita nenhuma obra relacionada às enfermidades, nem desenvolveu-se a Agricultura Natural. Ele se baseou nos sutras, que tinham como finalidade salvar espiritualmente o homem, sem dar muita atenção ao verdadeiro significado das doenças.

Nos dias do Príncipe Shotoku, o budismo era uma religião nova, porque até então o xintoísmo era a religião predominante no Japão. O que o príncipe fez pelo Japão farei agora em nível universal.

Demorou mais de mil anos para se concluir a construção dos centros budistas de Nara e Kyoto. O complexo de Atami estará terminado dentro de dez anos. De modo análogo, isto é comparável aos rápidos resultados obtidos através do uso do Johrei, se comparados com os tratamentos médicos que, às vezes, duram anos e, ainda assim, não são bem sucedidos.

27 de dezembro de 1949

# IMAGENS DO MESTRE JINSAI

## O MESTRE JINSAI E SUA ESPOSA YOSHI APRECIANDO AS CEREJEIRAS



**M**eishu-Sama costumava consultar a esposa em tudo que fazia e respeitava profundamente sua opinião e seus sentimentos. Yoshi tinha muito boa memória e, além de uma aguçada sensibilidade, era possuidora de extraordinário senso de beleza. Por isso, freqüentemente emitia opiniões sobre arte ou assuntos da vida diária, jamais recuando de sua posição; às vezes o atrito criado entre ela e o Mestre Jinsai era tão grande, que as

pessoas que estavam perto ficavam tensas. Nessas ocasiões, entretanto, repentinamente, ela dizia: "Está bem, querido". Com isso, ela desfazia por completo a tensão de momentos atrás; logo a seguir, puxava assuntos alegres, serenando o clima do ambiente. Aí, o Mestre Jinsai também lhe respondia sem oferecer qualquer resistência, de modo que o atrito caía em total esquecimento. A rapidez com que se processava essa transformação era realmente incrível.

# ESPECIAL ARTE E BELO

## SHODO – A ARTE DA CALIGRAFIA



**Shodō** (書道) é a arte da caligrafia japonesa. Traduzindo literalmente, “Sho” significa caligrafia ou escrita e “Do” caminho, ou seja, “caminho da escrita” ou “caminho da caligrafia”.

É considerada uma arte e uma disciplina muito difícil de perfeccionar e é ensinada como uma matéria a mais às crianças japonesas durante a sua educação primária.

Provém da caligrafia chinesa e é praticado no estilo antigo, com um pincel, um tinteiro onde se prepara a tinta nanquim, pisa-papel e uma folha de papel de arroz. Atualmente também é possível usar um fudepen, pincel portátil com depósito de tinta.

O shodō pratica a escritura dos caracteres japoneses *hiragana* e *katakana*, assim como os caracteres *kanji*, os caracteres chineses. Atualmente existem calígrafos que são

# ESPECIAL ARTE E BELO

contratados para a elaboração de documentos importantes.

Além de exigir alta precisão e graça pelo calígrafo, cada caractere dos *kanji* deve ser escrito segundo uma ordem de traços específica, o que aumenta a disciplina necessária daqueles que praticam esta arte.

Para fazer um Shodo, não basta apenas esfregar o pincel no papel. Os calígrafos consideram o tamanho e equilíbrio dos traços, a escuridão ou luminosidade da tinta, a facilidade com que a tinta vai correr, a maneira de como as linhas serão quebradas e tudo isso, sem a chance de quaisquer correções posteriores.

A caligrafia japonesa é uma arte simples, mas profunda, basicamente em duas cores: preto e branco. (Mas podem ser usadas outras cores de tintas e papéis). Cada obra leva a assinatura do artista, um carimbo com seu nome chamado *Hanko* ou *Inkan*.

## Execução e Filosofia do Shodō

Essa arte é produzida através da escrita com o sumi (tinta preta) e um pincel, sobre papel, utilizando caracteres japoneses ou chineses. A arte da caligrafia é considerada uma metáfora para a própria vida; assim, alternam-se pinceladas fortes com outras mais delicadas, variando o efeito conforme a velocidade, a cor da tinta, a pressão sobre o papel, o intervalo entre traços e o próprio material utilizado.

Não há retoques, esboços ou correções em uma peça de shodō, pois mesmo o "borrão" ou os espaços "falhos" sobre o papel poderão ser vistos como parte de uma totalidade, desde que haja um

equilíbrio natural entre os caracteres e a composição como um todo, pois é justamente na sutileza em alguns trechos e na intensidade em outros que está localizado o sentido estético do shodō.

## O Mestre Jinsai e o Shodō

Além das pinturas, o Mestre Jinsai fez inúmeras caligrafias. No período final da Segunda Grande Guerra, quando os ataques aéreos se intensificaram, ele caligrafou, em letras grandes, Kamikaze ("Vento Divino"), Shinryu ("Deus Dragão") e, ainda, Komyo ("Luz Intensa"), instruindo as pessoas no sentido de que esta última fosse colocada em cima da Imagem de Kannon na hora dos bombardeios. Por isso, todos diziam que o Komyo era "para afastar bombas".

Contam-se muitos milagres obtidos através das caligrafias do Mestre Jinsai por ocasião da Segunda Guerra Mundial.

Em 1943, com a mobilização dos estudantes, Omori Shiguelo, que posteriormente serviu ao lado do Mestre, foi convocado para o Exército logo após ter-se tornado fiel. Na época, formulando votos pela sobrevivência daqueles que partiam para a guerra, era costume escrever-se uma dedicatória numa Bandeira Nacional. O estudante, porém, desejando uma caligrafia do Mestre Jinsai, fez a solicitação e conseguiu que ele escrevesse, na bandeira onde figura a esfera do Sol, Hisho Fuhai ("Vencer sempre, nunca perder").

Passado algum tempo, ele foi transferido para o esquadrão aéreo, indo para a Ilha de Java, na Indonésia.

# ESPECIAL ARTE E BELO

Mais tarde, voltou para o Órgão de Serviços Especiais, e, em junho de 1945, pegou o cruzador "Ashigara", de 10.000 toneladas, rumo a Singapura, local onde executaria sua missão. Nessa oportunidade, Omori passou por uma experiência milagrosa. Atacado por torpedos, o navio afundou em apenas quinze minutos, mas ele conseguiu colocar o salva-vidas e pular na água. Na hora em que ia afundar, o cruzador soltou fogo da proa, porém as chamas não chegaram a atingir o óleo, que escorreu para a superfície do mar, e logo se apagaram. Além disso, como, naquela região, a profundidade era de apenas quarenta metros, não chegou a se formar o redemoinho que acompanha o afundamento dos navios, e, pouco depois, Omori foi salvo pelo destróier Kamikaze.

O jovem sempre tinha consigo, junto ao corpo, a bandeira com as palavras escritas pelo Mestre Jinsai. Naquele dia, entretanto, como estivesse fazendo calor e se sentisse tranquilo, por estar num navio de grande porte, casualmente ele a havia tirado, de modo que ela afundou com o cruzador. Nessa hora, Omori compreendeu que a bandeira afundara em seu lugar. Dois meses depois, quando a guerra terminou, ele entendeu que a perda que sofrera estava relacionada à derrota do Japão.

Os milagres alcançados graças às caligrafias do Mestre Jinsai não se relacionam unicamente a fatos ocorridos durante a guerra. Mesmo após o término do conflito, quando as matérias-primas e o combustível eram

escassos, só de se pendurar na parede a caligrafia Shunko ("Luz da Primavera"), o recinto, misteriosamente, ficava aquecido, inclusive durante o inverno. Dizem, ainda, que, pendurando-se a caligrafia Keissui ("Ser abençoado com água") numa casa cujo poço secara, este voltava a ter água.

No início de 1946, logo depois do fim da guerra, portanto, quando a Obra Divina entrou numa nova fase, com a rápida expansão da difusão, o Mestre Jinsai começou a caligrafar mais dois tipos de Imagem da Luz Divina: Komyo Nyorai e Dai Komyo Nyorai, além de continuar pintando imagens de Kannon. Alguns meses depois, purificando com sarna, doença que o deixou acamado, ele não pôde pegar no pincel por uns tempos; no ano seguinte, porém, quando começou a se restabelecer, passou a confeccionar as Imagens da Luz Divina unicamente com letras, não pintando mais a figura de Kannon. Segundo o Mestre Jinsai nos ensina, letra é espírito e desenho é matéria, e por isso, aquela tem um nível mais elevado. Daí podermos concluir que essa modificação foi uma Providência de Deus, decorrente da expansão da Obra Divina.

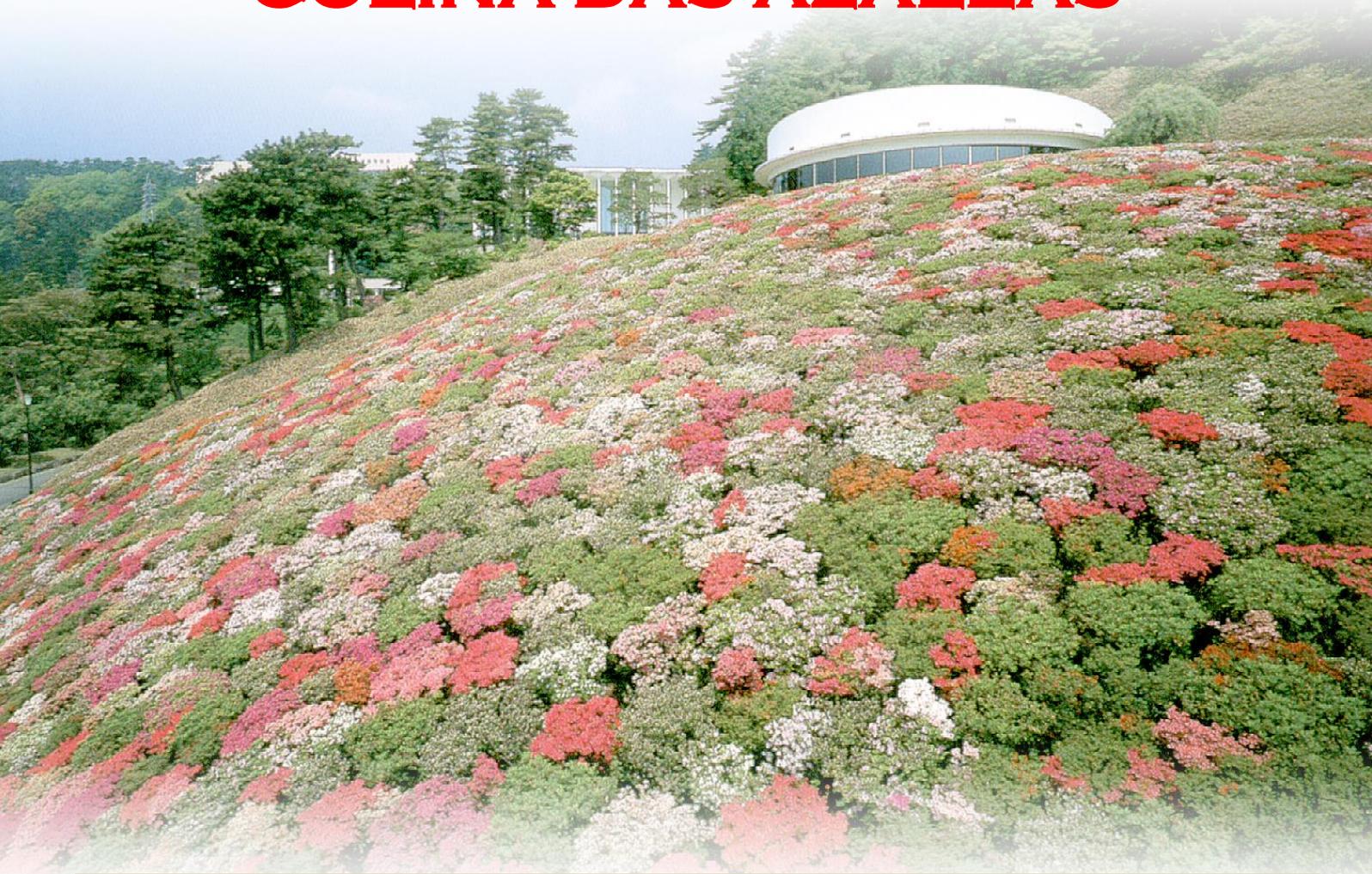
Em seus últimos anos de vida, como já dissemos, o Mestre Jinsai, nos dias pares, fazia caligrafias durante uma hora ou uma hora e meia após o jantar. A Casa do Trevo, em Hakone, e uma sala do Solar da Nuvem Esmeralda, em Atami, estavam destinadas a esse fim.



O Mestre Jinsai caligrafando com uma velocidade sobre-humana, ajudado por dedicantes. Ao seu lado, está colocado um rádio.

# PROTÓTIPOS DO PARAÍSO

## TSUTSUJI-YAMA - つつじ山 COLINA DAS AZALEAS



**A** Colina das Azaleias, anteriormente, era um declive cheio de mato, mas foi coberta com a terra extraída durante a preparação do terreno onde seria construído o Templo Messiânico, e moldada no formato que possui atualmente. De acordo com a orientação do Mestre Jinsai, ela deveria apresentar um formato arredondado vista de qualquer direção.

As dificuldades enfrentadas na construção da Colina das Azaleias não se limitaram ao delineamento de seu formato. Anteriormente, na aquisição dos pés de azaleias, já houvera uma grande dificuldade. O Mestre havia determinado que fossem plantados 3.600 pés; entretanto, as azaleias

demoram muito para crescer e não era nada fácil encontrar essa quantidade de arbustos com formato e tamanho semelhantes. No início, procurou-se em Odawara, em Tóquio e até nas casas de plantas do Estado de Saitama, mas as respostas eram negativas.

Quando já se aproximava o dia da conclusão da colina, o encarregado foi além de Amagui, visitou uma casa tradicional de Nakaizumoto e procurou também com agricultores residentes entre Mishima e Hakone, até que finalmente completou a quantidade necessária de pés de azaleias. Através desse fato, ele renovou sua crença de que as palavras do Mestre Jinsai sempre se concretizavam.

# PROTÓTIPOS DO PARAÍSO





Gato malhado, 1924  
Cores em seda  
Dimensões: 81,9 cm x 101,6 cm  
Museu de Arte Yamatane, Tóquio

## TAKEUCHI SEIHŌ

**T**akeuchi Seiho (栖鳳内栖鳳, 20 de dezembro de 1864 - 23 de agosto de 1942) foi um pintor japonês do gênero nihonga, ativo desde a Era Meiji até o início do período Shōwa. Um dos fundadores de nihonga, suas obras duraram meio século e ele foi considerado mestre

do círculo de pintores de Kyoto antes da guerra. Seu nome verdadeiro era Takeuchi Tsunekichi.

Seiho nasceu em Kyoto. Quando criança, ele adorava desenhar e queria se tornar um artista. Ele era um discípulo de Kōno Bairi da

# AUTORES LIDOS POR MEISHU-SAMA

escola de pintura tradicional Maruyama-Shijō. Em 1882, dois de seus trabalhos receberam prêmios no Naikoku Kaiga Kyoshinkai (Concurso de Pintura Doméstica), uma das primeiras competições de pintura moderna do Japão, que o lançaram em sua carreira.

Durante a Exposição Universal em Paris (1900), ele viajou pela Europa, onde estudou arte ocidental. Depois de voltar ao Japão, ele estabeleceu um estilo único, combinando as técnicas realistas da tradicional escola japonesa Maruyama - Shijo com formas ocidentais de realismo emprestadas das técnicas de Turner e Corot. Posteriormente, esse se tornou um dos principais estilos da moderna Nihonga. Seus assuntos favoritos eram animais - geralmente em poses divertidas, como um macaco andando a cavalo. Ele também foi conhecido por suas paisagens.

Desde o início das exposições de

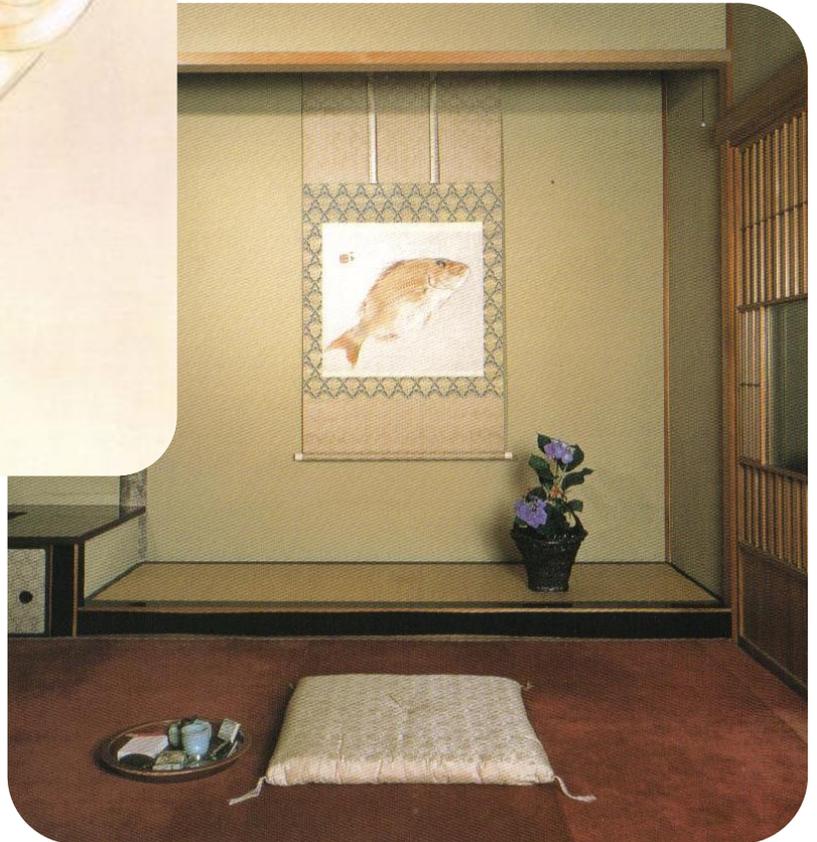
Bunten em 1907, Seihō atuou no comitê de julgamento. Em 1909, tornou-se professor na Faculdade Municipal de Pintura de Kyoto (o precursor da Universidade de Artes da cidade de Kyoto). Seihō também estabeleceu sua própria escola particular, a Chikujokai. Muitos de seus alunos mais tarde se estabeleceram como artistas notáveis, incluindo Tokuoka Shinsen e Uemura Shōen.

Em 1913, Seihō foi nomeado artista doméstico imperial, e em 1919 foi nomeado para a Academia Imperial de Belas Artes (Teikoku Bijutsuin). Ele foi uma das primeiras pessoas a receber a Ordem da Cultura quando esta foi criada em 1937.

Ele inicialmente usou os caracteres 棲鳳 para o primeiro nome de seu pseudônimo, e esse nome foi possivelmente pronunciado como Saihō.



## RIQUEZA DO MAR



Takeuchi Seihō, 1864-1942

Nos anos posteriores (mais tarde em sua vida), Takeuchi desenhou muitas obras de arte com temas de peixes, intituladas "Umisachi", mas, entre elas, o pargo (tai) foi o mais trabalhado.

Esta figura também é um deles, desenhada com uma composição arrojada, com uma grande pargo preenchendo toda a tela.

A vermelhidão da pele do pargo maravilhosamente brilha em branco do queixo ao abdomen, e além disso, o delicado brilho do peixe fresco é representado com habilidade usando as tintas dourada e azul em alguns lugares.

O Mestre Jinsai adquiriu esta obra e a pendurou no Kanzan-tei, o Solar de Contemplação da Montanha.

# IKEBANAS DO MESTRE JINSAI



Sala de Estar do Hekiun-so, Atami  
Materiais: tulipas  
Recipiente: vaso de cerâmica com orelhas

# IKEBANAS DO MESTRE JINSAI

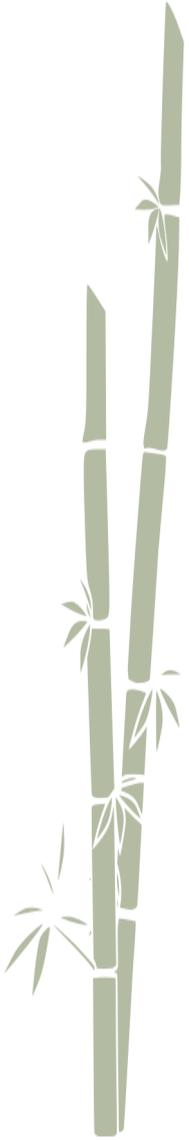
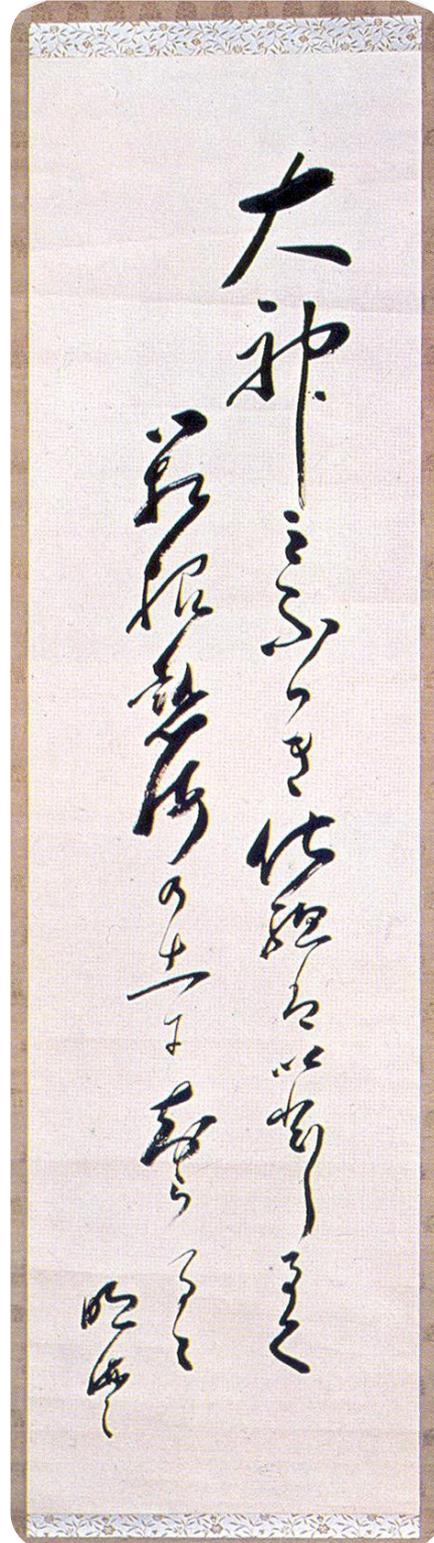


Sala de Estar do Hekiun-so, Atami  
Materiais: lírios de trombeta, íris  
Recipiente: vaso de cerâmica com design de outono

# CALIGRAFIA DO MESTRE JINSAI

## POEMA

NAS TERRAS DE **HAKONE** E DE **ATAMI**  
PODEMOS RECONHECER  
O PROFUNDO **PLANO DIVINO**



# SETEMBRO 2020



“Quero fazer brilhar ainda mais a beleza natural de Atami, na primavera, e de Hakone no outono.”

(Meishu-Sama, 15 de junho de 1954)



Primavera no Zuiun-kyo, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Atami

日	月	火	水	木	金	土
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

22 – Início da primavera